



0,50 €

## EDITORIAL

Com o fim de mais um ano letivo chega a hora do balanço e dos planos para o próximo.

Com os dados disponíveis nesta altura, tudo aponta para que possa ser feita uma avaliação positiva apesar de termos vivido um ano atípico nas condições de trabalho que nos foram facultadas. Na verdade, as obras em curso, obrigaram toda a comunidade educativa a um esforço suplementar para seguir um ritmo ditado pelo calendário escolar com momentos de alguma acalmia logo seguidos de outros em que o peso da avaliação mexe com a estabilidade emocional de quem avalia e de quem é avaliado.

Na escola como na vida a capacidade de adaptação a novas realidades faz parte da nossa essência, principalmente quando se espera que o futuro seja tão bom que faça esquecer as dificuldades do passado. Aqui surge a dúvida (não se trata da «dúvida metódica»), porque a operação de cosmética pode muito bem ter ficado muito aquém do esperado e necessário. Lavou-se a cara à escola? A minha vizinha da frente, com uma linguagem incisiva opinaria que «borraram a pintura para nada».

A apreciação merece-me respeito pela abrangência. Quanto às opções cromáticas, deixo isso para os especialistas na matéria. Merece-me um comentário a expressão «para nada» e faço-o com frases interrogativas:

As condições de trabalho dos alunos, professores e funcionários serão efetivamente melhores?

As salas vão ser equipadas com material multimédia para facilitar a aprendizagem?

O aproveitamento terá uma melhoria significativa?

Atrevia-me a responder a todas as dúvidas com um sim, mas deixemos que seja o futuro a responder para não sermos acusados de ingénuos nem de sermos mais um «Velho do Restelo» que teme o desconhecido.

JR

## DESTAQUES

**VIAGENS PELO TEMPO - PÁGINA 4**

**POESIA (MUITA POESIA) - PÁGINAS 6, 7 E 11**

**CONCURSO NACIONAL DE LEITURA - PÁGINA 8**

**A VISÃO DOS MAIS NOVOS SOBRE A NOSSA TERRA - PÁGINAS 9, 10 E 11**

**SARAU CULTURAL - PÁGINA 16**



**Aproveite as férias para fazer o que mais contribua para a sua felicidade porque essa é um direito e um dever.**

**BOAS FÉRIAS**

**EQUIPA DO JORNALECOS**

**Ficha técnica:**

Antonieta Pinto

José Pinto

Maria José Miranda

Júlio Rocha

**Paginação:** Júlio Rocha

**“Lisboa, Onde o Mar se Acabou e a Terra Espera”**

Nos dias 23 e 24 de janeiro de 2019, as turmas 12ºB, 12ºC e 12ºE da Escola Secundária de Mirandela realizaram uma visita de estudo a Lisboa, acompanhadas pelos professores Antonieta Pinto, Duarte Vilarinho e Fátima Colmeiais.

Esta viagem tinha como objetivo principal a aplicação específica de alguns conteúdos relativos à obra de José Saramago, “O Ano da Morte de Ricardo Reis”, que viriam a ser abordados no terceiro período. No decorrer da visita, tivemos oportunidade de assistir a um teatro, no Convento de Mafra, da obra e, ainda, de realizar o famoso percurso literário “Lisboa, Onde o Mar se Acabou e a Terra Espera”.



Partimos às 8 da manhã do dia 23 e, após longa viagem de autocarro, finalmente chegamos ao

deslumbrante Palácio Nacional de Mafra para assistir à peça de teatro, levada ao palco pelo grupo de teatro “Éter”. A peça “O Ano da Morte de Ricardo Reis”, inspirada na obra de José Saramago, é fiel à essência do romance, adaptando-o de forma inovadora. Estávamos na presença de dois planos de ação coincidentes, cujas personagens principais eram Saramago e Pessoa. Assim, a peça apresentava um lado mais cómico, concedendo-lhe uma leveza estimulante, inesperada após a leitura do livro. Contudo, o essencial do enredo da obra é conservado, o que permitiu aos alunos perceber melhor a obra, de uma forma não tão pesada.

Seguiu-se o almoço, no Jardim do Cerco, junto ao palácio e, após este momento de convívio e de pequeno repasto entre a vegetação, dissemos adeus a Mafra. Próxima paragem: a capital, Lisboa. Após algum passeio pela cidade e, já depois de termos jantado, fomos para a pousada da juventude, onde passámos a noite. Era tempo de descansar (para alguns...). Afinal de contas, no dia seguinte, iríamos percorrer vários

quilómetros naquilo que viria a ser dos passeios pedestres mais marcantes de sempre.

O despertador anunciou um novo dia, que foi inesquecível. Após um delicioso pequeno-almoço deslocámo-nos até à “Casa dos Bicos”, atual Fundação José Saramago. Inicialmente, tivemos uma conversa com uma das funcionárias da fundação, que não só nos esclareceu o porquê de a Fundação existir, como também nos deu um contexto das várias obras de Saramago, incluindo “O



Ano da Morte de Ricardo Reis”. Por fim, tivemos a oportunidade de apreciar a exposição patente no edifício, “A semente e os frutos”. “A exposição é dedicada à vida e obra de José Saramago, incorporando recursos audiovisuais específicos que abrem as portas ao denso e rico mundo saramaguiano”.

Seguiu-se o percurso literário, “percorrendo os lugares do romance de José Saramago, traçando-se um paralelo entre literatura e história, entre passado e presente, juntando Saramago a Pessoa e trazendo para a rua as palavras de um livro que nos marca”, dizia o panfleto que nos foi entregue. Foi como se Ricardo Reis tivesse saltado das páginas do romance e percorresse connosco as ruas de Lisboa. Já com os pés cansados, fomos almoçar e passear por Belém. E, após este dia tão carregado de novos conhecimentos, de novas experiências e de novas sensações, foi tempo de retornar à nossa bela cidade.

A visita a Lisboa foi, de uma forma geral, uma experiência muito gratificante e enriquecedora, que nos permitiu adquirir conhecimentos novos e perceber a obra de Saramago de uma perspetiva totalmente nova e inovadora, ao mesmo tempo proporcionando momentos de convívio entre alunos e professores.

Inês Feliciano, nº15, 12ºC

## Alunos de EMRC em Fátima



Foi com grande alegria e animação, que os alunos de Educação Moral e Religiosa Católica (EMRC) do 3º e 4º ano de escolaridade das Escolas da Torre Dona Chama e de Pereira, participaram no dia 24 de maio, em Fátima, no XIX Encontro Nacional Interescolas EMRC do 1º ciclo.

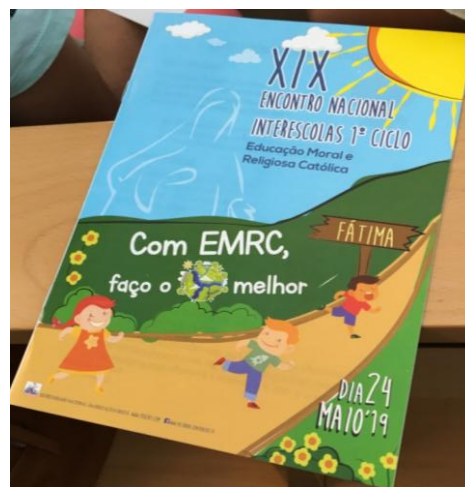
Com o objetivo de por em prática os valores e princípios adquiridos nas aulas de EMRC; de valorizar a importância da EMRC na formação integral da pessoa; de experimentar a alegria do encontro com Jesus e Maria; de viver a alegria do encontro com o Outro; de partilhar e trocar experiências, foi possível enriquecer os alunos na sua personalidade e no seu contributo para um mundo melhor. Juntamente com alunos de todo o país, cerca de

4 mil, todos foram desafiados a crescer numa ecologia integral.

Sob o tema “Com EMRC faço um mundo melhor”, os mais novos ficaram sensibilizados para os valores ecológicos e para a sua relação com Deus criador, ao assistir ao teatro “Dona Natureza”, interpretado pelo grupo Espelho Mágico, no Centro Pastoral Paulo VI.

Com a celebração na Basílica da Santíssima Trindade, presidida pelo Bispo D. Manuel Pelino, foi possível refletir, cantar e rezar, acompanhando com leituras, encenações e coreografias, realizadas por alunos da Diocese de Bragança-Miranda.

Um agradecimento a todos aqueles que direta e/ou indiretamente proporcionaram e colaboraram para esta festa cheia de alegria e cor. Todo o apoio e disponibilidade ajudaram ao sucesso e bom resultado do Encontro. EMRC



## FONTE DOS DIAMANTES



Esta maravilhosa fonte está de pé há cerca de 69 anos. Está localizada na rua da Feira, na freguesia do Franco, no conselho de Mirandela e no distrito de Bragança. A sua construção começou em 1945 mas foi finalizada em 1950. Esta obra foi realizada por iniciativa do presidente da época, António André Vaz Carvalho e pretendia dar de beber ao gado e satisfazer alguma população que ainda não tinha água canalizada.

Os materiais utilizados para a obra foram granito dourado e a pedra de quartzo (produtos da região e da serra) que provoca uma grande luminosidade quando o sol bate parecendo diamantes (daí o nome).

A fonte tem 3 tanques: um central retangular e dois laterais cilíndricos. Ao lado destes tem dois bancos corridos de cada lado, também feitos com granito dourado. A fonte está por cima de uma escadaria de 6 degraus, tem também alguns desenhos gravados no chão com pedras brancas e pedras pretas, em frente do tanque central está uma rosa-dos-ventos, entre os dois tanques laterais tem dois triângulos e em frente deles tem dois losangos grandes, tem também dois candeeiros em cada ponta das escadas.

Trabalho de **Clara Correia e Margarida Carvalho, 7º B**



**Nos tempos da Segunda Guerra Mundial (1939-1945)...**

Investigação de Maria José Miranda

**As causas da Segunda Guerra Mundial**

Para um conflito desta magnitude contribuíram vários fatores. Teve o seu início na Europa e, rapidamente se espalhou pela África e Ásia.

Um dos mais importantes motivos foi o surgimento, na década de 1930, na Europa, de governos totalitários com fortes objectivos militaristas e expansionistas.

Na Alemanha surgiu o nazismo, liderado por Hitler e que pretendia expandir o território Alemão, desrespeitando o Tratado de Versalhes, inclusive reconquistando territórios perdidos na Primeira Guerra.

Na Itália crescia o Partido Fascista, liderado por Benito Mussolini, que se tornou o *Duce* da Itália, com poderes ilimitados.

Tanto a Itália como a Alemanha passavam por uma grave crise económica no início da década de 1930, com milhões de cidadãos sem emprego. Uma das soluções tomadas pelos governos autoritários destes países foi a industrialização, principalmente na criação de indústrias de armamentos e equipamentos bélicos (aviões de guerra, navios, tanques etc).

Na Ásia, o Japão também possuía fortes desejos de expandir os seus domínios para territórios vizinhos e ilhas da região. Estes três países, com objectivos expansionistas, uniram-se e formaram o Tratado do Eixo. Um acordo com fortes características militares e com planos de conquistas elaborados em comum acordo.

**O Início**

O marco inicial ocorreu no ano de 1939, quando o exército alemão invadiu a Polónia. De imediato, a França e a Inglaterra declararam guerra à Alemanha. De acordo com a política de alianças militares existentes na época, formaram-se dois grupos: Aliados (liderados por Inglaterra, URSS, França e Estados Unidos) e Eixo (Alemanha, Itália e Japão).

**Desenvolvimento e Factos Históricos Importantes:**

- O período de 1939 a 1941 foi marcado por vitórias do Eixo, lideradas pelas forças armadas da Alemanha, que conquistou o Norte da França, Jugoslávia, Polónia, Ucrânia, Noruega e territórios

no norte da África. O Japão anexou a Manchúria, enquanto a Itália conquistava a Albânia e territórios da Líbia.

- Em 1941 o Japão ataca a base militar norte-americana de Pearl Harbour no Oceano Pacífico (Havaí). Após este facto, considerado uma traição pelos norte-americanos, os estados Unidos entraram no conflito ao lado das forças Aliadas.

- De 1941 a 1945 foram ocorrendo derrotas no Eixo, iniciadas com as perdas sofridas pelos alemães no rigoroso Inverno russo. Neste período, ocorre uma regressão das forças do Eixo que sofrem derrotas sucessivas. Com a entrada dos EUA, os Aliados ganharam força nas frentes de batalhas.

**Consequências**

Este importante e triste conflito terminou no ano de 1945 com a rendição da Alemanha e Itália. O Japão, último país a assinar o tratado de rendição, ainda sofreu um forte ataque dos Estados Unidos, através do lançamento de duas bombas atómicas sobre as cidades de Hiroshima e Nagasaki. Uma ação desnecessária que provocou a morte de milhares de cidadãos japoneses inocentes, deixando um rasto de destruição nestas cidades. Os prejuízos foram enormes, principalmente para os países derrotados. Foram milhões de mortos e feridos, cidades destruídas, indústrias e zonas rurais arrasadas e dívidas incalculáveis. O racismo esteve presente e deixou uma ferida grave, principalmente na Alemanha, onde os nazis mandaram para campos de concentração e mataram aproximadamente seis milhões de judeus.

Com o final do conflito, em 1945, foi criada a ONU (Organização das Nações Unidas), cujo objetivo principal seria a manutenção da paz entre as nações. Inicia-se também um período conhecido

como Guerra Fria, colocando agora, em lados opostos, Estados Unidos e União Soviética. Uma disputa geopolítica entre o capitalismo norte-americano e o socialismo soviético, onde ambos os países buscavam ampliar as suas áreas de influência sem entrar em conflitos armados.

### O HOLOCAUSTO NAZI

O Holocausto Nazi consistiu em por em prática um plano de genocídio da população Judaica.

Em 1933 a vida dos Judeus era normal e estável. No mesmo ano, em 30 de Janeiro, Hitler chega ao poder como Chanceler da Alemanha. Ressentido pela humilhação do Tratado de Versalhes, pois a Alemanha foi obrigada a pagar elevadas indenizações, a perder as colônias, não podia possuir exército ... Hitler prometeu "rasgar" o Tratado. Com a subida de Hitler ao poder estava instalada na Alemanha uma ditadura, que era alimentada por uma ideologia nazi racista (só existe uma raça superior - a raça ariana. As outras raças eram um fator de perturbação na sociedade e haveria que destruí-las, com isto começa uma perseguição aos Judeus).

Os judeus começam por ser obrigados a registarem-se e a usar uma ligadura com uma estrela de David amarela no braço, para mais facilmente serem identificados.

Pelas ruas Alemãs vêem-se as primeiras frases contra os judeus como: "Nicht für Juden", (interdito a judeus) ou "porcos Judeus". Estes veem a sua vida a entrar num beco sem saída, pois são constantemente perseguidos, humilhados e mal tratados na rua. Por exemplo, os alemães iam buscar raparigas judias a casa e obrigavam-nas a esfregar as ruas, escolhiam homens ao acaso e espancavam-nos à frente de todos os alemães.

Os judeus que tinham possibilidades saíram do país.

Em 1933/35 são publicadas as leis raciais e são retiradas as lojas e negócios aos judeus, os médicos são proibidos de exercer a sua profissão, nenhum judeu pode ter um cargo político e é lhes retirado o direito de cidadão alemão.

Em 1938 dá-se a *Noite de Cristal*, mais de 200 sinagogas são destruídas, 7500 lojas fechadas, 30 000 judeus do sexo masculino enviados para campos de concentração. Neste mesmo ano, foram construídos os primeiros *ghettos* na Alemanha, onde isolavam os judeus do mundo

exterior (separados por um muro). Cerca de 600 000 judeus morreram em *ghettos* com fome e doenças.

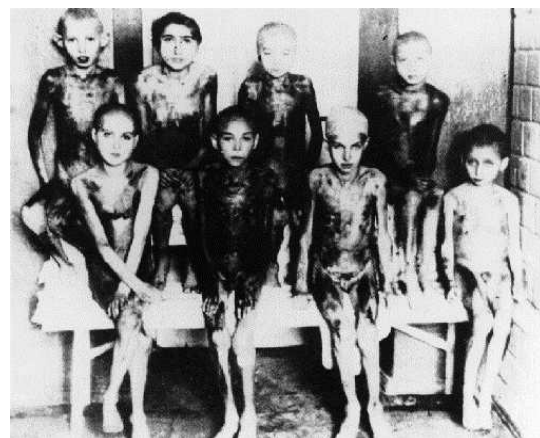
Hitler decide então, começar a eliminar em maior número os judeus. Para isso capturavam e levavam os judeus para valas, onde eram obrigados a despirem-se, para em seguida serem mortos a sangue frio. É então que em 1941 se encontra a *Solução Final*.



Os Judeus eram capturados e levados em comboios para os campos de concentração. Mas muitos deles não conseguiam chegar com vida, pois morriam com doenças e fome, porque a viagem era muito longa e as condições higiénicas não eram as melhores, visto que viajavam em vagões para o gado, apinhados e só havia um balde para as *necessidades*. Os que aguentavam a viagem não sabiam para onde iam embora lhes tivessem dito que iam emigrar para trabalhar no Leste da Europa.

Chegados aos campos eram separados por filas de mulheres, outras de homens e de crianças. Aqueles que estavam em condições físicas iriam trabalhar, os outros seriam imediatamente mortos.

Eram levados para câmaras de gás, onde se despiam e em seguida eram mortos.



Depois os corpos eram queimados em fornos ou então faziam-se algumas atrocidades, como: utilização da pele para candeeiros ou experiências médicas com as crianças.

**SAUDADE**

Tenho saudades de falar contigo.  
De me dizeres para parar.  
De não te parar de chatear.  
De pensar em ti como um amigo antigo.

Tenho saudades de ver o teu olhar,  
Atrapalhado, fixo e profundo.  
Que me faz querer voltar,  
A quando me salvaste do meu pequeno mundo!

Tenho saudades de um abrigo nos teus olhos sentir,  
Que quando olho para ti deixa de estar escondido.  
De passar por ti e ver-te dividido,  
Entre ficar e assim continuar ou para longe fugir.

Tenho saudades de bem me sentir,  
Por contigo estar a falar.  
Mesmo sabendo que espaço continuava a existir!  
E de mim acabes por te fartar!

Tenho saudades de arrepios sentir,  
Sempre que por perto acabavas por estar.  
De muito discretamente sorrir,  
Quando reparava que para mim estavas a olhar!

Tenho saudades de acontecimentos,  
Que nunca vão voltar a acontecer.  
Que apenas para o coração são violentos.  
Que mesmo assim, não me vão impedir de viver!

Bianca (Bruna Vicente)

**Consumidos pela corrupção**

Engratados perguntam-nos  
Porque não somos como eles.  
A resposta é a corrupção,  
Que em nós é inexistente.

Somos dissidentes,  
Somos rebeldes,  
Somos quem queremos ser,  
Quem eles nunca seriam...

Porque somos livres,  
Somos selvagens,  
De mente aberta,  
Porém a alma nos aperta...

A vida não é certa.  
Ocupa esse lugar a morte,  
A noite, o fim, o inferno.  
Sobrevivemos, não de sorte,  
mas de amor eterno...  
Somos efémeros.

- Perguntem-me porque sou frio.

- Porque és frio? -perguntam eles.  
-Porque assim me fizeram ser,  
Porque tudo o que somos, temos que esconder...

Engratados perguntam-me,  
- Quem és?  
E eu respondo:  
- Apenas mais um grão de poeira no infinito universo...  
Assim como vós...  
A diferença?  
Tento ser feliz,  
Não conformado.

Alexandre A. 12º E

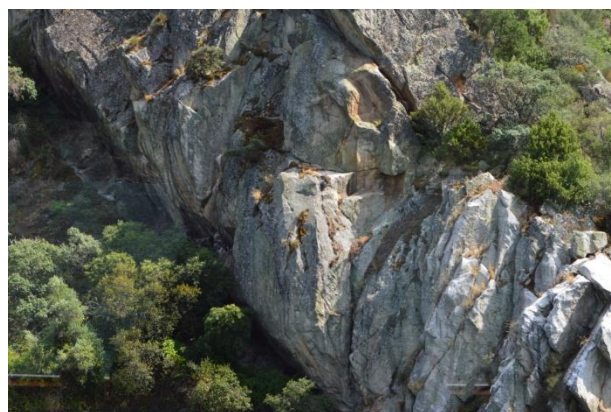


Foto: Para lá das aparências... Vida! JR

**Último suspiro...**

"Levo a mão a este meu peito baleado,  
E nas mãos trago sangue, que escorre em mim.  
Sinto a dor espalhar-se pelo meu coração quebrado,  
Enquanto olho para ti...

As pernas cedem e caio por fraqueza!  
Uma lágrima escorre pela minha face rosada,  
Não é pela dor que sinto, mas pela tristeza...  
De por ti (meu amor) ter sido baleada."

"Em pranto chamo pelo teu nome...  
Soa igual a um vidro partido,  
Caído no chão do meu quarto.  
Soa a um estilhaçar de pedaços quebrados,  
Que ecoam em sons de agonia, à medida que caem no chão...  
Soa ao bater do meu coração,  
Que agora bate, mas menos convicto do que o normal.  
Porque não te tenho...  
Porque tudo o que vejo agora é sangue e não amor.  
Porque tudo o que vejo é o meu reflexo, ou parte dele,  
espalhado em pedaços.  
Porque, assim como o meu coração, todo ele antes era inteiro... Agora todo ele virou pedaços de vidro partido."

Bruna C., 12ºE

**Linda borboleta...**

Linda borboleta que passas,  
Aonde vais tu? Pergunto.  
Observo atentamente o bater das tuas asas  
e escuto...

Em ti revejo a minha alma,  
Um ser frágil e delicado.  
Por mais que o vento sopra, manténs a calma,  
Mas contigo não tomas cuidado.

Mas assim como eu, borboleta,  
Tudo é incerto para ti...  
Voas, pousas, mas nunca sabes quando  
será o teu fim.

E assim, incerta, vais voando.  
Levemente de flor em flor...  
E o teu destino, tu própria vais traçando,  
Conforme a natureza muda de cor.

Bruna C., 12ºE



**Não à mudança**

Gira a roda,  
Sopra o vento,  
Vira moda,  
Mata o pensamento...

Gira sem parar,  
Por vezes apenas abrandar,  
E eu só quero olhar  
A vista desta modesta varanda.

Sopra, sopra,  
Sopra sem parar!  
Maldita mudança  
Que me faz querer chorar...

Mas lágrimas já nada limpam,

Neste mundo nada fica...  
E os artistas pintam,  
Tantos pintam mas sem pinta.

Tantos ouvem,  
Tantos veem,  
Tantos tiram,  
Não há quem dê.

E eu fico aqui no alto  
Apenas a observar,  
Não me tirem daqui  
Porque é aqui que eu quero estar...

É aqui que eu estou,  
Aqui quero ficar,  
Gira a roda e sopra o vento  
E eu fico cá em cima somente a olhar.

Alexandre A. 12º E

**Perdidos apaixonados**

Eleva-me!  
Faz-me ascender aos céus,  
Pois deambulo neste paraíso já há muito perdido.

Salva-me!  
Faz-me sonhar mais uma vez,  
Pois caminho sozinho nesta terra perdida.

Encontra-me!  
Faz-me acreditar novamente na vida,  
Pois sem o olhar dessa verde paisagem sinto que a  
morte é a única solução para tudo.

-Porquê? -Perguntas-me tu.  
-Porque sinto, porque desejo, porque necessito. -  
Respondi.  
-Pergunto-me porque falhas se sentes ... vais-me deixar,  
pressinto.

Afirmou ela como se tudo estivesse a perder naquele  
exato momento.  
E até hoje não deixei, porque falho, sim eu falho, mas  
não falhar eu tento.

-Não me abandones... - Murmuraram eles em sintonia.  
-Jamais! -Ambos responderam.

O sentimento é mútuo, pensaram, sabendo que o  
mesmo sentiam.  
Perdidos, sem esperança, quebrados como um pequeno  
espinho de uma rosa, disseram um ao outro:  
-Eleva-me. Salva-me. Encontra-me.  
Pois a vida pode ser difícil, o mundo pode não perdoar  
as nossas diferenças, podemos ser sem-abrigo...  
Mas é contigo que quero ver o limpo céu estrelado do  
verão deste humilde banco ao qual chamamos casa.

Alexandre A. 12º E



**Concurso Nacional de Leitura – AE de Mirandela representado na final nacional**

O Agrupamento de Escolas de Mirandela conseguiu apurar três alunos para a final nacional da 13ª edição do Concurso Nacional de Leitura (CNL), que se realizará no dia 25 de maio em Braga. Irão representar o nosso agrupamento e a Comunidade Intermunicipal Terras de Trás-os-Montes (CIMTTM) os alunos Henrique Faria (2º ciclo), Ana Domingues (3º ciclo) e Inês Feliciano (secundário).

A fase escolar do CNL decorreu no dia 10 de dezembro de 2018, tendo sido selecionados, no 1º ciclo as alunas Beatriz Feliciano e Carina Teixeira, no 2º ciclo os alunos Gustavo Correia e



Henrique Faria, no 3º ciclo os alunos Ana Domingues e Rodrigo Sousa e no ensino secundário as alunas Bruna Costa e Inês Feliciano.

A prova intermunicipal desenvolveu-se em dois momentos. No dia 29 de abril, os alunos deslocaram-se à Biblioteca Municipal de Mirandela, onde realizaram uma prova de pré-seleção *online* sobre os livros escolhidos para esta fase (1.º Ciclo - “Dias Felizes de Uma Nódia Teimosa” de Isabel Zambujal; 2.º Ciclo - “A Família da Rua Sem Saída” de Eve Garnett; 3.º Ciclo - “Os livros que devoraram o meu pai. A estranha e mágica história de Vivaldo Bonfim” de Afonso Cruz; Secundário - “Parem todos os relógios” de Nuno Amado). No dia 30 de abril, em Bragança, foram anunciados os cinco melhor classificados da CIMTTM, em cada ciclo de ensino, da prova escrita de pré-seleção *online*, ao



que se seguiu a prova oral de palco, com a duração de cinco minutos, constituída pela leitura expressiva de um texto à escolha do aluno e pela argumentação dessa escolha.

A final nacional consiste em duas fases, à semelhança do que aconteceu na fase intermunicipal. No dia 13 de maio, os alunos apurados terão de se submeter, na biblioteca escolar, a uma prova de pré-seleção *online*, constituída por um texto, para cada nível de ensino, para ser lido e comentado por escrito. No dia 25 de maio, dia da final nacional em Braga, serão anunciados, a nível nacional e internacional, os cinco concorrentes que voltarão a pisar o palco, nos mesmos moldes da prova realizada na fase intermunicipal.

O nosso agradecimento à Câmara Municipal de Mirandela, nas pessoas da Drª Vera Preto, Drª Fátima Fontoura e Técnica Bibliotecária Lucília Moreira que criaram todas as condições para a realização da prova de seleção *online* no dia 29, na Biblioteca Municipal, que disponibilizaram o transporte para estarmos presentes em Bragança no dia 30 e que nos acompanharam ao longo do dia.

Uma última palavra de parabéns a todos os alunos que estiveram presentes nas várias fases do concurso e que desta forma deram testemunho do seu prazer pela leitura e do valor que esta desempenha na sua vida pessoal e escolar.

Luís Duarte e Fátima Bartolomeu (professores bibliotecários)



## **PAÇO DOS TÁVORAS**

O Paço dos Távoras localiza-se na freguesia de Mirandela, na zona antiga do ponto mais elevado do cabeço de S. Miguel, hoje Praça do Município, virado para o Rio Tua e Ponte Velha. O nome do edifício vem do nome da família proprietária, detentora de privilégios concedidos pelos monarcas.

Foi construído em 1282, composta por uma torre medieval, que mais tarde foi destruída para dar lugar a outro edifício, mais adequado às necessidades da família dos Távoras.

No início do século XVIII o edifício sofreu uma grande remodelação da fachada que o transformou num imponente edifício, com o brasão dos Távoras. Esta intervenção foi da responsabilidade do Marquês António Luís de Távora que, em 1709, contratou os mestres canteiros Manuel Alves e Domingos Pereira, residentes em Mirandela, para construírem a nova fachada, de arquitetura barroca. Pensa-se que o projeto entregue aos canteiros veio de Lisboa, sendo a probabilidade da sua autoria atribuída ao arquiteto português João Antunes, um dos mais importantes do período barroco em Portugal, e arquiteto da corte.

Na fachada principal do Paço encontram-se características da arquitetura civil setecentista, com a tendência horizontal da casa comprida, dividida por pilastras, e com elementos tradicionais, como a acentuada verticalidade do corpo central, de três pisos.

No corpo mais elevado, o remate central é constituído por aletas e uma cartela onde estava o brasão dos Távoras, foi picado após a desgraça que se abateu sobre a família, acusados de tentativa de regicídio, em 1758. O brasão foi substituído em 1863 pelo dos Condes de São Vicente que ficaram com a posse do Paço, mais tarde deixado ao abandono. Este brasão é o que ainda hoje se mantém.

Em 1890 o Paço foi colocado à venda em leilão judicial, tendo sido adquirido por um particular, que fez algumas obras de melhoria.

Em 1903 foi adquirido pela Câmara Municipal de Mirandela, que executou grandes obras, alterando consideravelmente o seu interior.

Entre 1910 e 1912 foi aqui instalada a sede dos Paços do Concelho, passando a funcionar no piso térreo a administração do concelho e a repartição da fazenda; no segundo piso, à direita, a Câmara

Municipal e à esquerda, o Tribunal Judicial e a Repartição de Finanças.

Em 1936 foi instalado, no edifício, o Liceu Municipal Dr. Álvaro Soares.

Em 1994, o exterior do Paço sofreu arranjos urbanísticos, que se mantêm, tendo o jardim elevado do Paço (parte que restava do primitivo castelo), sido rebaixado.

Atualmente todo o edifício está ocupado pela Câmara Municipal. No átrio do Paço, e na parede do arco central fechado, encontra-se um painel de azulejos de 1956, representando o brasão da Vila de Mirandela, tornada cidade em 16 de Maio de 1984. Também tem representado o colar da Torre de Espada, que Mirandela recebeu por participar na defesa da República aquando da sua implantação em Portugal.

Quer no exterior, quer no interior do edifício predomina a utilização do granito, geralmente utilizado como rocha ornamental e na construção civil. O granito é uma rocha magmática, formada pelo arrefecimento de magma e é constituída genericamente por quartzo, feldspato e micas. Uma vez que o arrefecimento ocorre lentamente, em profundidade, há desenvolvimento dos cristais, o que origina uma textura granular, por vezes grosseira.



## **Santuário de Santa Comba e regiões próximas**

O Santuário da Santa Comba tem uma altitude de 1041 metros, enquadrada no Maciço Galaico-Transmontano.

Localiza-se na antiga província de Trás-os-Montes, abrangendo dois concelhos (Valpaços e Mirandela) e dois (Vila Real e Bragança).



O seu cume fica situado na freguesia de Vales do concelho de Valpaços, onde se encontra aquele que, para muitos, é tido como o mais belo e abrangente miradouro de Trás-os-Montes e um dos melhores do país, o “Miradouro de Santa Comba”.

Daqui é possível observar e obter vistas magníficas, amplas sobre as Serranias Transmontanas circundantes, tais como as Serras da Pedrela, de Bornes, de Montesinho e da Coroa, entre outras; assim como grande parte

dos distritos de Vila Real e Bragança e, até, sobre a região de Sanábria com as suas imponentes montanhas que ultrapassam os 2100 metros de altitude, já situadas em Castela e Leão.

É de referir três outras elevações dignas de realce que integram esta Serra, situadas no concelho de Mirandela, sendo o Alto do Colado (freguesia de Franco) com 883 metros de altitude, o Alto do Orelhão (freguesia de Lamas de Orelhão), com 932 metros e o Alto da Soalheira (freguesia de Passos), com 946 metros. Este último é localmente conhecido como “Fraga da Conta” e de lá, também se pode ter vistas magníficas sobre a área circundante.

Num dos pontos mais elevados da serra encontra-se o Santuário de Santa Comba, que se situa no concelho de Valpaços e, onde, anualmente, é feita uma festa religiosa em honra da padroeira que dá o nome à serra, sempre no dia 08 de agosto, peregrinação que assenta na Lenda de Santa Comba dos Vales.

Por último, esta é uma das serras muito utilizada para a realização de provas de parapente, uma vez que permite descolagens em vários sentidos, tanto por oeste, desde o concelho de Valpaços (freguesia dos Vales); como por leste, já no concelho de Mirandela (freguesias de Passos e Lamas de Orelhão).

## **Lenda de Santa Comba - Guerra entre Cristãos e Mouros**

A Serra do Franco ou Serra da Santa Comba está rodeada de lendas e histórias encantadas que explicam o conflito e revolta que o domínio dos povos árabes causou na região.

Reza a lenda que dois irmãos pastores, Comba e Leonardo, pastoreavam os rebanhos na serra. A beleza de Comba a todos fascinava e o rei mouro também não resistiu a tanto encanto, pelo que, na qualidade de soberano e vencedor dos povos da região, nada lhe podia ser negado, e quis então possuí-la. Depois de várias tentativas falhadas, experimentou a violência para conseguir pela força o que não conseguiu pelo jeito, mas Comba fugiu, e quando o Rei de Orelhão (que tinha uma orelha de burro e outra de cão) estava prestes a apanhá-la, invoca os poderes divinos dizendo: “Abre-te fraga bendita,

para em ti entrar a Comba cativa”. A fraga abriu-se e abrigou no seu seio aquela heroína da resistência cristã, contra o domínio da mourama.



O Rei de Orelhão achava que nada o poderia deter e avançou sobre a fraga, onde o cavalo, ao estacar, deixou **(continua na página 11)**

## Um Mundo Perfeito

Como seria um mundo perfeito?  
Será que também haveria fome?  
Será que também haveria corrupção?  
Eu gosto de acreditar que não!

Gosto de pensar,  
Que poderíamos fazer o que quiséssemos,  
Quando quiséssemos,  
E, se quiséssemos.

Que andaríamos livres, como borboletas na natureza.  
Que seríamos felizes, como a melodia de um pássaro.  
Que seríamos autênticos como o azul do céu.

Sonhei que estava num mundo paralelo ao nosso,  
Onde as armas eram trocadas por flores,  
Onde a violência era trocada por amor,  
Onde a tristeza era trocada por alegria.

Sonhei também que a sociedade tinha parado de criticar,  
Que a sociedade tinha parado de opinar,  
Que a sociedade tinha parado de difamar,  
Que a sociedade tinha parado de julgar.

As pessoas eram lindas ao seu jeito,  
Não se interessando se seguiam as tendências ou não,  
Não interessando a raça, a religião,  
E muito menos a sua condição.

A educação era um direito de todos.  
A saúde e o carinho também.  
Maus tratos a crianças e a idosos não havia.  
E o amor tinha passado a ser um precioso bem.

O mundo tinha-se unido de vez.

(continuação da página 10) as ferraduras gravadas na fraga. Cansado, e espumando de raiva, vingou-se matando Leonardo, o irmão de Comba, abriu-lhe a barriga, tirou-lhe as tripas e deitou-as para um poço. Consta-se que por esse motivo, apesar de se situar no cume de um monte, esse poço nunca seca, e a sua água é sempre fresquinha para matar a sede dos romeiros que ali vão prestar homenagem aos heróis da cristandade.

### Maldição da Serra do Franco ou Serra de Santa Comba

Uma outra forma de explicar a influência dos povos árabes na região é a história de amor entre uma cristã e um mouro que amaldiçoou a serra.

Um livro do transmontano Alexandre Parafita nomeado “A Mitologia dos Mouros” conta a história de amor entre os dois jovens.

Nos tempos em que guerreavam cristãos e mouros, estas terras eram governadas por um rei cristão que tinha uma filha.

Tinha acabado a guerra na Síria e no Iraque.  
Corrupção na América do Sul não havia,  
E pão e água, no mundo, não faltaria.

A Europa não era atacada por terroristas,  
A Coreia do Norte era livre do regime totalitarista.  
Na Indonésia tinham parado os abusos de crianças.  
Nos Estados Unidos um presidente sensato habitava a Casa Branca.

Ninguém tinha que morrer num incêndio,  
Perder amigos, família e bens.  
Ninguém estava no desemprego.  
No mundo, gente inocente tinha deixado de ser refém.

As maiores Potências Mundiais, lançavam amor em vez de bombas nucleares.  
Um mundo isento de poluição pelos ares.  
Os políticos eram todos leais.  
As notícias desastrosas tinham saído dos jornais.

Todos tinham direito à ajuda debaixo dos escombros.  
Não precisavam de se esconder, por defenderem no que acreditam.  
Podiam pregar a sua religião à vontade,  
Sem que fossem perseguidos por Jihadistas.

E a ultima coisa que faltava para tornar o mundo perfeito,  
Era apenas libertar as crianças de trabalhos pesados,  
Deixá-las aproveitar a sua infância,  
Terem direito a todos os outros cuidados.

Poderia enumerar mais casos de destruição,  
O caminho que o mundo está a seguir,  
Mas, num planeta tão gigante assim,  
O que ainda nos salva é o poder de sorrir!

**Sky wing** (Ana Margarida Domingues, 8º C)

Um dia ela conheceu um jovem mouro e apaixonou-se, mas como sabiam que o seu amor nunca seria aceite entre os dois povos decidiram fugir e esconderem-se na farta vegetação da serra dos Passos. O rei quando soube perseguiu-os mas perdeu-lhes o rasto. Resolveu lançar fogo à serra para que morressem queimados. E por isso diz o



povo que a serra está como está, sem vegetação, e onde só se veem fráguedos, por causa da maldição que

o rei cristão lançou aos dois fugitivos. Nunca mais ali nasceu nada que preste.

Historiadores e antropólogos dizem que todo o processo de evolução desta serra demorou 400 milhões de anos, foi formada durante uma fase de agitação da crosta terrestre chamada, o “Paleozoico / Silúrico”.

**Pedro Tomás, 7º B**



## O Clube da Europa participa e comemora o 70º aniversário da Declaração Universal dos Direitos Humanos



CLUBE DA EUROPA

No dia 11 de Dezembro de 2018 o Clube da Europa participou na comemoração do ***Dia da Declaração Universal dos Direitos Humanos***, na biblioteca da escola Luciano Cordeiro, orientado pelo professor bibliotecário Luís M. Duarte.

Este ano comemora-se a data especial de 70 anos da Comemoração da Declaração universal dos Direitos Humanos. No ano 1948 do século passado dá-se um passo fundamental na atitude de lutar e de respeitar os Direitos Humanos. O dia 10 de Dezembro é data assinalada para a comemoração desta efeméride. A *Comemoração da Declaração Universal dos Direitos Humanos* foi assinalada a nível mundial, de diversas maneiras e lembrada para se reforçar a luta pelo secretário-geral das Nações Unidas António Guterres.



Com a dinamização habitual deste tema em anos anteriores, pelo Prof. Bibliotecário Luís Duarte, algumas turmas e em particular o 8º G e o 9º A participou na comemoração deste dia tão importante para as populações e povos de todo o mundo, com a visualização de um filme documentário sobre este tema. No final tiveram uma sessão com interatividade para identificarem os direitos humanos que eram apresentados através de imagens.

Este assunto assume cada vez mais importância nos jovens de hoje. Apesar da maioria já ter e viver os direitos humanos ditos universais e essenciais, foi visível no documentário a importância de lembrar o que foi o combate e debate de gerações e de povos que lutaram durante séculos para alcançar o que são hoje alguns conceitos e direitos assumidos

nas sociedades democráticas, como a liberdade de expressão e dignidade entre outros.

No filme foram apresentados os diversos direitos humanos que devem fazer parte integrante de qualquer povo ou país e que estão mais assumidos nas sociedades democráticas dos países desenvolvidos e menos nos países em desenvolvimento.

Foi também mostrado a importância das Nações Unidas na implementação e no assegurar dos Direitos Humanos, dos povos ou países e ainda personagens que mais contribuíram para o desenvolvimento, a consolidação e implementação dos Direitos Humanos.

Foi lembrado que nunca é demais assegurar e respeitar os Direitos Humanos que por vezes nos esquecemos e são postos de lado, com atitudes mesquinhas e de falta de respeito pelo ser humano.

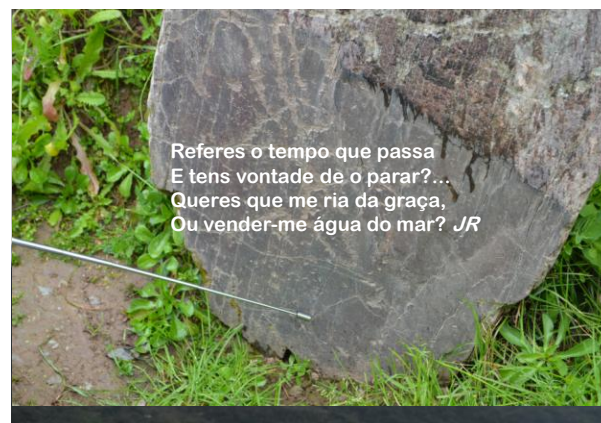
### Relembrem-se aqui excertos da Declaração Universal dos Direitos Humanos:

Art. 1º - *Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e em direitos.*

Art. 7º - *Todos são iguais perante a lei e, sem distinção, têm direito a igual proteção da lei. (...)*

Art. 18º - *Toda a pessoa tem direito à liberdade de pensamento, de consciência e de religião. (...)*

O Coordenador do Clube Europeu: *José Silva*



Referes o tempo que passa  
E tens vontade de o parar?...  
Queres que me ria da graça,  
Ou vender-me água do mar? JR



O ARTISTA DA PALAVRA PELO ARTISTA DO LÁPIS



Miguel Torga



**MALA**

*Mesmo as palavras mais puras  
Sem qualquer punção ou magia  
São brancas mas ficam escuras  
Quando as turva a homofonia.*

Rui era um patusco feliz: nascido numa família que se orgulhava dum passado vitorioso, aquele fruto outoniço saíra tão débil e atrapalhado que só a muito custo venceu a difícil guerra da sobrevivência e da aceitação social. Porém, a sorte estava a passar-lhe demasiadas vezes à porta o que lhe permitia olhar para o futuro com a nebulosa esperança de um dia fazer esquecer o melhor dos antepassados. Mas como?!



Franzino nas ideias e no corpo, lento no pensamento e nas palavras, o seu discurso tornava-se rápido e fluente quando se autoelogiava colando a si as glórias do avô Alexandre. Que este foi uma figura respeitável no seu meio e com a porta sempre aberta para receber os amigos, era dado adquirido. Trabalhador? Isso é outra desconversa. «*Tivesse ele saúde!...*»

Estava justificado. O rapaz achava que também ele podia ganhar o respeito dos outros apesar das limitações que a natureza lhe impusera à nascença. Lutou para isso desde que percebeu que era diferente e a compreensão e ajuda dos companheiros fizeram o resto. Por algum tempo até esqueceu a sua doença, mas ela lá estava. Podia sentir-se um «reizinho» e chegar a herdar um «império» tão grande que se pagaria com quatro dígitos para a moeda atual, mas continuaria a ser um homem sonhador. Que importava? Rui era feliz assim e contornava as

dificuldades sempre com a sobrançeria que ninguém tomava a sério. Sim, porque vizinhos, colegas e conhecidos lidavam com ele com a tolerância que as suas limitações impunham. Mas havia de chegar o dia em que seria atirado para o desconhecido e fosse o que Deus quisesse.

A frequência dos estudos universitários, obriga-o a abandonar a sua área de conforto e tudo se complica. Atirado para um meio desconhecido, ficava obrigado a ser autónomo e isso era aflitivo. O tempo poderia conseguir tamanho milagre, mas o presente era pouco promissor e parecia sufocá-lo deveras. Foi assim que a sua história se cruzou com a de Piedade. O nome fazia jus à pessoa ou a pessoa ao nome. Para o caso, é irrelevante. O que importa é o gesto da miúda que no primeiro contacto se apercebeu que estava perante alguém que precisava da sua ajuda. E teve-a logo na hora de preencher impressos e procurar um quarto para se instalar.

- De Mirandela?

- Sim, sou de Mirandela. Sabes onde fica?

- Com muito gosto. Nasci, cresci e estudei lá até ao final do 12º ano.

- Quando te vi, fiquei com a sensação que te conhecia.

- É natural. Os mais novos fixam os mais velhos facilmente.

A realidade era, porém, diferente: Rui tinha um círculo limitado de amigos que o toleravam e uma multidão de companheiros que sorriam às suas palermices. Ou porque se apercebesse ou mera coincidência, refugiava-se na biblioteca como se tivesse sempre algum tema importante a investigar nas enciclopédias que só ele utilizava.

Piedade ingressara dois anos antes em Direito e conhecia bem o caminho para Coimbra quando Rui começou a frequentar o curso de Animação Social.

- Animação Social?

- Sim. Foi a minha primeira opção.

- Mas...

Aquele «*mas*» traduzia o seu espanto. Como podia Rui ser um bom animador social quando era notório que se tratava de alguém introvertido, calado, frágil e com sérios problemas de comunicação?

Preferiu ficar com esses inquietantes pensamentos só para si mas a cada viagem que



(continuação da página 14) faziam no mesmo autocarro ou se cruzavam na estação de camionagem, as suspeitas aumentavam.

Piedade falara daquele desconhecido em casa num misto de orgulho e de vergonha. Era uma honra ver mais um conterrâneo a entrar na sua universidade, mas temia que fizesse tão má figura que passasse uma imagem negativa do seu local de origem.

- Deixa lá, filha. Naquela casa, são todos assim. Muita conversa, mas aluados.

D. Júlia sabia do que falava. Conhecia bem a família. Uns pobres diabos que pretendiam passar por ricos, mas viviam com grandes dificuldades.

- Até me admiro como têm dinheiro para mandar formar o rapaz...

Piedade encolheu os ombros. Era assunto deles. A única coisa que sabia era que ele continuava a viajar semanalmente, o que a levava a concluir que frequentava as aulas com regularidade.

A conversa sobre Rui ficou por ali até ao dia em que ele esqueceu a mala no autocarro.

Piedade, em vez de sair na estação, aproveitou o facto de o autocarro passar à sua porta e, vendo-se sem guarda chuva, conseguiu que o motorista lhe evitasse aquela molha «com todo o gosto».

Ao retirar a sua mochila, Piedade apercebeu-se que havia uma mala perdida.

- E agora?

- Tranquilos. É do Rui.

- Serias capaz de lhe fazer chegar?

Que sim, que tinha o número, que lhe ligava tão rápido quanto carregasse o telemóvel.

Fez-se tarde, mas contactou-o antes de se deitar e sem comentar nada com os pais.

Na manhã seguinte, quando Rui tocou à campainha, D. Júlia espreitou pelo óculo da porta, mas regressou aos seus trabalhos. Àquela hora, a presença de um estranho com tão mau aspeto causava-lhe algum embaraço. Porém, apesar de todas as cautelas, a presença de alguém do outro lado da porta foi demasiado notória para Rui que insistiu no toque enquanto perguntava:

- A Piedade está? Queria a mala.

- Queria amá-la? Quem é você para vir com uma conversa destas às dez da manhã?

- Desculpe a minha insistência, mas queria a mala.

Piedade reconheceu aquela voz. Abriu a porta e tranquilizou-o.

- Quando o condutor viu que havia uma mala esquecida, apercebemo-nos que era tua e guardei-a. Aqui a tens.

- Obrigado, Piedade. Obrigado também Dona...

- ... Júlia – completou a filha.

- Obrigado, D. Júlia. Sabe que a sua filha ajudou-me e muito. Eu só queria a mala, a minha mala.

*Falham o tolo e o avisado  
Sempre que algo os perturba  
Porque veem o tempo trocado  
Transformam a reta numa curva.*

JR

---

### **Relatório da palestra sobre a Constituição da República**

No dia 25 de março de 2019, em Mirandela, decorreu uma palestra no Instituto Piaget, onde, atualmente, o ensino secundário tem aulas – Constituição da República Portuguesa (CRP) em 30 minutos. Com o objetivo de instruir os jovens em relação aos seus direitos e deveres implícitos na mencionada Constituição, um ex-aluno da Escola Secundária de Mirandela, João Pilão, do quarto e último ano de direito da Universidade do Porto apresentou as suas ilustrações para 4 turmas de diferentes idades e os seus respetivos professores. Também explicou e deu a sua opinião sobre os regimes que antecederam o atual, a Ditadura. No fim da apresentação, perguntou se alguém tinha dúvidas para esclarecer e, de seguida, ofereceu a síntese da Constituição da República Portuguesa a quem acertou o número de deputados da atual Assembleia da República. Na nossa opinião, foi uma palestra importante, interessante, e, para além disso, foi feita por um antigo estudante da nossa escola.

Trabalho de Carolina Mosqueiro, Fátima Almeida, Margarida Andrade.

## Sarau Cultural



Decorreu, no dia 31, no auditório Municipal de Mirandela, um Sarau Cultural, promovido pelo Agrupamento de Escolas de Mirandela. Este Sarau Cultural teve como objetivo incentivar os alunos para as artes e a cultura.



Através de várias atividades culturais, os alunos participaram em teatros, declamaram poemas, cantaram, dançaram e expuseram trabalhos realizados nas aulas de Educação Visual. Foram, também, apresentados textos originais, quer da autoria de professores, quer de alunos. O envolvimento dos alunos, dos professores e dos Encarregados de Educação é digno de destaque, pois sacrificaram o seu tempo pessoal na preparação e ensaios deste grande espetáculo, que envolveu vários grupos disciplinares.

Os professores consideram que atividades deste género são em tudo proveitosas, pois promovem o conhecimento de autores e artistas e a autonomia e responsabilidades dos alunos. Assim, este sarau foi também um

exercício de cidadania, uma vez que o envolvimento dos jovens nestas atividades promove o seu desenvolvimento e formação pessoal. Para nós professores é uma imensa alegria ver que os nossos alunos se libertam da pressão que implica ser adolescente e/ou estudante e é nestes momentos que os alunos nos mostram, a nós professores, a sua essência e o seu potencial enquanto indivíduos e cidadãos.



Podemos afirmar que foi uma verdadeira surpresa constatar como alunos mais tímidos crescem quando entram em palco e, diante dos nossos olhos, se transformam. Não podemos esquecer o espírito de cooperação e solidariedade demonstrado não só entre os alunos, mas também entre professores e entidades.



Professora Mariana